



REFLEXÃO BÍBLICA

Amizade Cristificada

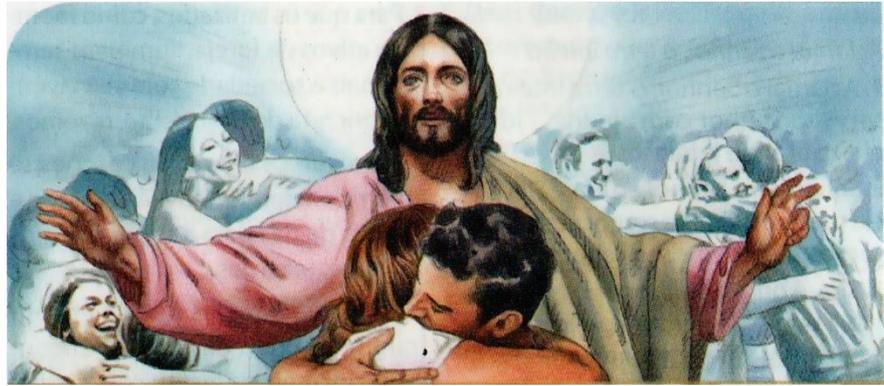
“Eu vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai”. (Jo 15,15)

Pe. Adroaldo Palaoro, SJ

6º Domingo da Páscoa – Ano B

Continuamos vivendo o percurso pascal; no relato do evangelho deste domingo, a Páscoa se expressa como o tempo dos três “as”: **Amor, Amizade e Alegria.**

O evangelista João põe na boca de Jesus um longo discurso de despedida, no qual recolhe aquilo que será a marca distintiva dos seus seguidores, para serem fiéis à Sua pessoa e ao Seu projeto. E a identidade original de quem O segue será a vivência do **amor**. Fomos criados à imagem do Deus que é amor; por isso, trazemos, no mais profundo do nosso ser, a “chama do amor divino”.



GRAVURA: *Jesus, amigo da humanidade*, Stefano Pachi (Liturgia Diária – Paulus – mai.2024, p. 28).

O amor que Jesus nos pede tem de surgir a partir de dentro; trata-se de manifestar o que **é Deus** no mais profundo de nosso ser. Quando amamos não é preciso dizer que Deus está em nosso coração porque, de uma maneira melhor, estamos no coração de Deus, participamos do próprio dom de seu amor. Encontramos, assim, envolvidos pelo **amor** de Deus.

Indecifrável como a obra de arte, o **Amor** nem se define nem se enquadra: é cada vez outro, novo, surpreendente, desconcertante..., embora tão antigo.

S. João nos diz que *“Deus é Amor (Ágape) e aquele que habita no Amor, habita em Deus e Deus habita nele”* (1Jo. 4,16). Portanto, é proposto ao ser humano uma experiência. Ele é chamado para exercitar sua capacidade de gratuidade e graça. Em um mundo onde tudo se paga, onde nada é gratuito, ele é chamado a ser presença gratuita, a viver a graça e a gratidão.

O **amor** que Deus tem por nós é absolutamente desinteressado, ativo e criativo, gratuito e livre. Ama aqueles que não são valorizados, aqueles que são desprezados e excluídos. O seu Amor é que valoriza o outro. A criatura não é amada porque tem valor por si mesma, mas tem valor porque é amada por Deus, que lhe comunica generosamente a sua própria riqueza. Nisso consiste a Criação: Deus, num transbordamento do seu amor intratrinitário, deu o ser ao que não era nada.

Criados à imagem e semelhança do Deus Amor, somos capazes de **Amor-Ágape**, de amar aquele que não nos ama e não devemos nos privar dessa liberdade.

Não é porque as pessoas são **amáveis** que devemos amá-las; é na medida em que as amamos que são (para nós) **amáveis**. A **caridade** é esse amor que não espera ser merecido, esse amor primeiro, gratuito, espontâneo e que, de fato, é a verdade do amor. Uma liberdade de amar o outro em sua diferença, de amar o divino no outro, de amar o outro como a nós mesmos, reconhecendo-nos nele.

Para aprender a amar é preciso sair de nossos hábitos, sair do conhecido; aprender a amar é sempre uma aventura. Se entrarmos nessa aventura, nossa vida será virada pelo avesso e completamente questionada.

Esse **amor**, ativo e primeiro, suscita em nós a gratidão que nos leva a corresponder com um **amor-serviço**; o **amor** sempre se faz **serviço**, assim como todo **serviço** é inspirado e sustentado pelo **amor**. Trata-se da mística do “*serviço por puro amor*”. Por isso, esse **amor** é fonte de alegria, ou seja, um estado permanente de plenitude e bem-estar. Sem amor não é possível dar passos em direção a um cristianismo mais aberto, cordial, alegre, simples e amável, onde possamos viver como “**amigos**” de Jesus.

Da mensagem de Jesus ressoa a surpreendente frase de sua despedida: “*Eu vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai*”.

Quem vive o mandamento do amor é, por isso mesmo, “**amigo de Jesus**”; e a amizade se mostra em ser introduzidos na intimidade de Jesus com seu Abbá, em ser confidente de Jesus. Jesus não pede a seus discípulos que sejam perfeitos em tudo: só no amor e na misericórdia.

“...se fizerdes o que vos mando”; tradução empobrecida, pois entre amigos não há quem manda, mas acolhida mútua. É como se Jesus dissesse: “*sereis meus amigos se entrardes no circuito do amor que flui do Pai, passa por mim e circula entre vocês*”; “*sereis meus amigos se entrardes em sintonia com o amor ágape que brota do meu coração*”. O amor é movimento, circula reforçando os laços, acolhendo... O amor é expansivo e contagiante. O amor une corações.

Quando falamos de **amizade** estamos falando de gratuidade, de lealdade, de igualdade, de não pedir nada em troca, de partilhar sem passar recibo... A amizade seja talvez a melhor relação humana que existe; é gratuita, livre, simbiótica. Dizer de alguém amigo é um tesouro. Os amigos se conhecem bem, há sinceridade entre eles, desejam sempre o bem do outro, sabem acompanhar as diversas situações da vida, aprendem a escutar e a dizer livremente para o bem do outro. A amizade é um lugar de acolhida contínua, de sentido do humor e de ajuda mútua. Por isso, um(a) amigo(a) é um tesouro, e aquele(a) que tem um(a) amigo(a) tem uma conexão direta com as mais autênticas essências da vida.

A amizade é caminho compartilhado. Ninguém faz caminho sozinho, fazem juntos, e assim são amigos. A amizade implica neste plano “com-corrência” (correr juntos, para assim ajudar-se uns aos outros). Amizade é colaboração (trabalho compartilhado). Frente àqueles que entendem a vida como luta ou competição, frente àqueles que procuram combater ou silenciar-se no processo da vida, frente àqueles que oprimem e dominam os outros, os amigos cooperam, se respeitam e trabalham juntos. Os amigos verdadeiros deixam de lado as opções partidárias, os egoísmos particulares, e integram-se na busca comum, com a alegria de estar unidos, compartilhando os desafios e as perdas. Quem não sabe ou não quer colaborar na obra comum nunca será verdadeiro amigo.

Amigos são aqueles que se querem por querer-se, sem buscar a amizade por outros interesses. Mas a mesma amizade faz com que eles se ajudem em gesto de benevolência ativa: acolhem-se, perdoam-se, potencializam-se uns aos outros.

Desprovida de interesses mesquinhos, a amizade vale por si mesma, não pelo que faz. Mesmo assim, a autêntica amizade é a mais eficaz, pois sempre se expressa em gestos concretos de ajuda mútua. O que importa mais é uma existência compartilhada: ideais e busca, êxitos, fracassos, vida.

Por isso, a amizade com a marca cristã se inspira n’Aquele que se revelou Amigo de todos, sobretudo dos mais pobres e excluídos

De uma comunidade cristã que deixa transparecer o Amor e prolonga a Amizade de Jesus, nasce a **alegria**. Só o amor profundo e a amizade sincera é fonte de alegria, de prazer completo. Assim desejava Jesus para sua comunidade: alegre, mensageira, aberta ao diferente... O amor e a amizade fazem de cada cristão um(a) irmão(ã) universal.

Alegria que brota do interior e é um dom do Espírito. “*O fruto do Espírito é: amor, alegria*” (Gal 5,22). Este dom nos faz filhos(as) de Deus, capazes de viver e saborear sua bondade e misericórdia.

O vocábulo “**alegria**” está carregado de emoções, sentimentos e aspirações nobres. Vincula-se ao estado de plenitude humana, à criatividade, ao entusiasmo, ao prazer, ao contentamento, à

satisfação, ao regozijo, à felicidade. *“Bem-aventurados os que sabem rir de si mesmos: nunca cessarão de se divertir”*.

Ao nosso cristianismo lhes falta, com frequência, a alegria daquilo que se faz e se vive com amor. Ao nosso seguimento de Jesus Cristo nos falta o entusiasmo da inovação e nos sobra a tristeza daquilo que se repete sem a convicção de estar prolongando o que Jesus queria de nós; predomina, muitas vezes, uma vivência cristã marcada pelo medo, pelo legalismo, pelo ritualismo... e não pelo entusiasmo de sentir-nos colaboradores do Mestre da Galileia.

Não é correto que os cristãos associem com tanta frequência a fé à dor, à renúncia, à mortificação, mas à alegria, à vida em plenitude.

A “perfeita alegria”, como dizia S. Francisco de Assis, é o horizonte da Páscoa que, desde agora, dá sentido e plenifica nossa existência cotidiana. Não fomos destinados a viver em “vale de lágrimas”.

Texto bíblico: Jo 15,9-17

Na oração: Faça uma leitura das *“marcas”* do **Amor** de Deus em sua vida; crie um clima de **ação de graças**.

— Faça memória dos(as) amigos(as) que foram ou são verdadeiros tesouros para você.

— Sua amizade com os outros está iluminada pela amizade de Jesus: gratuita, com-passiva, aberta, acolhedora...?